

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Nutrição: qualidade de vida e promoção da saúde

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N976 Nutrição: qualidade de vida e promoção da saúde /
Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-791-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.915220601>

1. Nutrição. 2. Alimentação. I. Brasil, Carla Cristina
Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A presente obra “Nutrição: Qualidade de vida e promoção da saúde” publicada no formato *e-book* explana o olhar multidisciplinar da Alimentação e Nutrição. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada os estudos, relatos de caso e revisões desenvolvidas em diversas instituições de ensino e pesquisa do país, os quais transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado aos padrões e comportamentos alimentares; alimentação infantil, promoção da saúde, avaliações sensoriais de alimentos, caracterização de alimentos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios, controle de qualidade dos alimentos, segurança alimentar e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes dois volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra “Nutrição: Qualidade de vida e promoção da saúde” se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS E COVID-19

Láís Lima de Castro Abreu
Rute Emanuela da Rocha
Luisa Carla Martins de Carvalho
Ana Rafaela Silva Pereira
Andrea Gomes Santana de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206011>

CAPÍTULO 2..... 14

SUBSTÂNCIAS POTENCIALMENTE TÓXICAS NA ALIMENTAÇÃO DE BRASILEIROS E SEUS EFEITOS ADVERSOS PARA A SAÚDE

Letícia Faria de Souza
Daniela Marinho
Grazielle Castagna Cezimbra Weis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206012>

CAPÍTULO 3..... 25

EFEITO DO TRATAMENTO COM ÓLEO DE *Salvia hispanica* L. EM UM MODELO DE HIPERLIPIDEMIA INDUZIDA POR TRITON WR-1339

Daniela Varnier
Vanessa Corralo Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206013>

CAPÍTULO 4..... 34

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PRÁTICA DO NUTRICIONISTA: UM OLHAR PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Ana Flávia Pitombeira dos Santos
Maria Carolina Nogueira Buarque
Isadora Bianco Cardoso de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206014>

CAPÍTULO 5..... 47

QUANTIDADE E QUALIDADE: UMA ABORDAGEM NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA ESF DE PLANALTO SERRANO BLOCO A NO MUNICÍPIO DE SERRA/ES/BRASIL

Cristiano de Assis Silva
Guilherme Bicalho Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206015>

CAPÍTULO 6..... 54

AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA DA ALIMENTAÇÃO E NUTRICIONAL EM UM CONSÓRCIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR NO VALE DO JIQUIRIÇÁ, BAHIA, BRASIL

Joelma Cláudia Silveira Ribeiro

Sandra Maria Chaves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206016>

CAPÍTULO 7..... 69

EFEITO DE TERAPIAS NUTRICIONAIS EM MULHERES COM SÍNDROME DE OVÁRIOS POLICÍSTICOS E EXCESSO DE PESO: REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Ribeiro Mendes
Joyce Sousa Aquino Brito
Lana Maria Mendes Gaspar
Andressa Correia das Neves
Juliana Feitosa Ferreira
Whellyda Katrynne Silva Oliveira
Débora Paloma de Paiva Sousa
Heide Sara Santos Ferreira
Elinayara Pereira da Silva
Marta Gama Marques Castro
Vanessa Gomes de Oliveira
Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206017>

CAPÍTULO 8..... 81

ESTADO NUTRICIONAL, HÁBITOS ALIMENTARES E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES ATENDIDAS EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

Natália Müller
Nilza Gaiola Tognon
Wania Aparecida Duran André
Leticya Aparecida de Lima Scapin
Franciele Nunes de Oliveira
Liliane Novais Dantas
Maria de Lourdes Casagrande Lazarotto
Victor Hugo Xavier Marangão
Sabrina de Souza Venâncio Mazotte
Naiara dos Santos Monção
Amanda Camerini Lima
Daniele Cristina de Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206018>

CAPÍTULO 9..... 98

A PUBLICIDADE DE ALIMENTOS COMO FATOR PARA O CRESCIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

Raphaela Freitas Yamane
Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9152206019>

CAPÍTULO 10..... 109

COMUNICAÇÃO E ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE AS PUBLICIDADES DE

SUPLEMENTOS VITAMÍNICOS

Mariana Fernanda Braga Bogni

Celeste José Zanon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060110>

CAPÍTULO 11 117

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO ATÉ OS 6 MESES DE VIDA DO LACTENTE

Yanezza Caldeiras De Negreiros

Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

Rebeca Sakamoto Figueiredo

Rosimar Honorato Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060111>

CAPÍTULO 12 128

PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM A FORMAÇÃO DE HÁBITOS E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DAS CRIANÇAS

Amanda Sofia Cardoso Dos Santos

Ester Myllene De Souza Moura

Junia Helena Porto Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060112>

CAPÍTULO 13 148

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Adriene dantas de melo canário

Kelly da Silva Ferreira

Layanne Cristini Martin Sousa

Sávio Marcelino Gomes

Alanne Deyse Dantas Bezerra

Catarine Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060113>

CAPÍTULO 14 160

HÁBITOS ALIMENTARES E A OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Vitória Ribeiro Mendes

Joyce Sousa Aquino Brito

Lana Maria Mendes Gaspar

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Heide Sara Santos Ferreira

Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060114>

CAPÍTULO 15..... 170

ALIMENTAÇÃO INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Paula Oliveira Muniz de Mendonça

Paula Alves Leoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060115>

CAPÍTULO 16..... 180

CORRELAÇÃO DE SATISFAÇÃO DE VIVÊNCIA EM ILPI E RISCO PARA DISFAGIA

Izabelle Regina Vasconcelos Silva

Renata Mendonça de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060116>

CAPÍTULO 17..... 192

SOBREPESO E OBESIDADE COMO UMA RELAÇÃO DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Julia Araujo Correia

Gláucia Francisca Soares da Silva

Thierry Gabriel Marques Ocrécio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060117>

CAPÍTULO 18..... 204

DOENÇA CELÍACA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO NARRATIVA

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Vitória Ribeiro Mendes

Joyce Sousa Aquino Brito

Lana Maria Mendes Gaspar

Whellyda Katryne Silva Oliveira

Heide Sara Santos Ferreira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Camila Guedes Borges de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060118>

CAPÍTULO 19..... 215

TRAMENTO E ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA NERVOSA, BULIMIA NERVOSA E TRANSTORNOS DE COMPULSÃO ALIMENTAR NUTRITIONAL

Mariana Medinilla Fayad Valverde

Larissa Nogueira Calsavara

Olívia Pizetta Zordão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060119>

CAPÍTULO 20.....228

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO COMBATE À DEPRESSÃO

Christina Ferreira Frazão da Silva

Elessandra Bandeira da Costa

Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060120>

CAPÍTULO 21.....242

DIMINUIÇÃO DA INTENSIDADE E IMPACTO DA DOR APÓS INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM ENXAQUECA

Júlia Canto e Sousa

Camila Lima Andrade

Luana de Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060121>

CAPÍTULO 22.....255

POTENCIAIS BENEFÍCIOS DO SUCO DE BETERRABA FERMENTADO PARA A SAÚDE CARDIOVASCULA

Bernardo Rafael Bittencourt Bernardi

Lígia Alves da Costa Cardoso

Eliane Carvalho de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91522060122>

SOBRE A ORGANIZADORA.....270

PALAVRAS-CHAVE271

CAPÍTULO 13

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Data de aceite: 01/01/2022

Data de submissão: 12/11/2021

Adriene dantas de melo canário

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.
Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7075775792604882>

Kelly da Silva Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.
Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7663229462456121>

Layanne Cristini Martin Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Programa de Pós-Graduação em Saúde
Coletiva.
Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4235523665015001>

Sávio Marcelino Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Programa de Pós-Graduação em Saúde
Coletiva.
Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/9749310071541254>

Alanne Deyse Dantas Bezerra

Prefeitura Municipal de Santa Cruz/RN,
Secretaria Municipal de Educação.
Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2330517805872302>

Catarine Santos da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.
Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5420075210935645>

RESUMO: Desde o século passado atravessa-se um período chamado de “Transição Nutricional”. Frente a isso, para que esse cenário se modifique são necessário iniciativas que promovam a prevenção de doenças e a promoção da saúde, principalmente as que estejam ligadas às atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). **Objetivo:** Promover ações de EAN com escolares do município de Santa Cruz-RN, identificando possíveis mudanças nos seus hábitos alimentares após as ações de intervenção. **Métodos:** Estudo de intervenção realizado com 90 escolares de 4 escolas municipais do município de Santa Cruz/RN. O consumo alimentar foi obtido através de um questionário adaptado do SISVAN e as ações de EAN foram realizadas em 3 momentos. **Resultados:** Em relação ao consumo alimentar na 1º e 2º aplicação apresentou um maior consumo de feijão, frutas e verduras. Em relação ao consumo de embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo e biscoitos/doces, dos alunos que relataram consumir esses alimentos antes das intervenções, pouco mais de 40% relataram não mais consumir após as intervenções. Em relação a realização das refeições apenas o lanche da manhã apresentou associação estatisticamente significativa, com 60,0% em relação aos alunos que antes das intervenções não realizavam

essa refeição, porém, após as intervenções passaram a realizar ($p=0,001$). Em relação as atividades de EAN, todas as atividades obtiveram participação ativa dos alunos, apresentando resultados positivos e influencia do em escolhas alimentares mais saudáveis. **Conclusão:** O conhecimento do consumo alimentar dos escolares associado às ações de EAN no ambiente escolar podem ser grandes aliados para promoção de escolhas alimentares mais saudáveis desde a infância.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Comportamento Alimentar. Promoção da Saúde Escolar.

ABSTRACT: Since the last century, there has been a period called “Nutritional Transition”. In view of this, for this scenario to change, initiatives that promote disease prevention and health promotion are needed, especially those linked to Food and Nutrition Education (FNE) activities. **Objective:** Promote FNE actions with schoolchildren in the city of Santa Cruz-RN, identifying possible changes in their eating habits after the intervention actions. **Methods:** Intervention study carried out with 90 students from 4 municipal schools in the city of Santa Cruz/RN. Food consumption was obtained through a questionnaire adapted from SISVAN and FNE actions were performed in 3 moments. **Results:** In relation to food consumption in the 1st and 2nd application, there was a higher consumption of beans, fruits and vegetables. Regarding the consumption of sausages, sweetened drinks, instant noodles and cookies/sweets, of the students who reported consuming these foods before the interventions, just over 40% reported no longer consuming them after the interventions. In relation to meals, only the morning snack showed a statistically significant association, with 60.0% in relation to students who did not have this meal before the interventions, however, after the interventions they started to do it ($p=0.001$). Regarding FNE activities, all activities had active participation of students, showing positive results and influencing healthier food choices. **Conclusion:** Knowledge of schoolchildren’s food consumption associated with FNE actions in the school environment can be great allies for promoting healthier food choices from childhood.

KEYWORDS: Food and Nutrition Education. Feeding behavior. Promotion of School Health.

11 INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual que se vivencia não só o Brasil, como o mundo inteiro, através das significativas mudanças relacionadas à economia, urbanização e modernização, desde o século passado atravessa-se um período denominado “Transição Nutricional”, que se caracteriza por apresentar um aumento nos números de indivíduos com sobrepeso e obesidade e uma diminuição nos números de pessoas com desnutrição (ESKENAZI et al., 2018).

Frente a esse aumento de indivíduos com sobrepeso e obesidade e de acordo com a última pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, é possível destacar que a frequência desse desequilíbrio ponderal está cada vez maior no grupo de crianças e adolescentes, o que pode estar relacionado a alguns fatores como os de herança genética, sedentarismo, uso excessivo de tecnologias e consumo de alimentos com calorias em excesso e com reduzida quantidade de nutrientes, principalmente

produtos que são considerados mais práticos (PAIVA et al., 2018; ARAÚJO, 2017).

Diante disso, uma alternativa para que esse cenário se transforme positivamente é através de iniciativas que promovam a prevenção de doenças e a promoção da saúde, principalmente as que estejam ligadas às atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), que se caracteriza por ser um vasto campo de conhecimento ligado a recursos educacionais proporcionando conhecimento contínuo e permanente envolvendo equipes multiprofissionais para que sejam trabalhadas questões de hábitos alimentares, comportamento alimentar, entre outros (ARAÚJO, 2017; BRASIL, 2012).

O desenvolvimento de atividades educativas no campo da alimentação pode levar à reflexão sobre o ato de educar em diversos espaços de práticas. É importante que as ações de EAN possibilitem aos sujeitos envolvidos no processo a oportunidade de serem agentes de suas próprias escolhas. Mas para as pessoas se colocarem no papel de protagonistas de suas escolhas e mudanças, é necessário que estejam motivadas e informadas sobre as possibilidades. Portanto, se faz necessário criar espaços de diálogos contextualizados com a realidade local, que proporcionem a participação ativa e consciente (BRASIL, 2018).

Os ambientes de trabalho e as escolas são espaços que integram ações, sendo então favoráveis para a promoção e incentivo à alimentação adequada por meio da EAN. Principalmente nas escolas, as ações de EAN estão intimamente ligadas com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que se caracteriza por ser um dos principais eixos para que os escolares se conscientizem e adotem de forma voluntária escolhas alimentares mais saudáveis (PRADO et al., 2016).

Nessa perspectiva, considerou-se importante se utilizar do ambiente escolar para desenvolver ações de EAN como forma de prevenir desnutrição e obesidade, orientar quanto a uma alimentação mais saudável e identificar aspectos relacionados a hábitos alimentares dos escolares, observando se as intervenções têm potencial para mudar escolhas e consumo alimentar desse público. Portanto, o objetivo desse estudo foi promover ações de Educação Alimentar e Nutricional com escolares do município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, identificando possíveis mudanças nos seus hábitos alimentares após as ações de intervenção.

2 | MÉTODOS

Estudo de intervenção realizado entre outubro e dezembro de 2019 em escolas municipais do ensino fundamental I, localizadas na zona urbana do município de Santa Cruz/RN.

Participaram da pesquisa 90 escolares regularmente matriculados nas escolas municipais do ensino fundamental I. O tamanho amostral foi baseado no número total de alunos da rede municipal do ensino fundamental I (1º ao 4º ano). Foram abordadas quatro escolas e seis turmas distintas, sendo uma do 1º ano, três do 2º ano, uma do 3º ano e

uma do 4º ano. Foram excluídos do estudo os escolares que não estavam presentes em algumas das etapas da pesquisa.

As informações sobre o consumo alimentar foram obtidas mediante a utilização de um questionário adaptado do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), sinalizando a frequência de consumo de alimentos das crianças. Este instrumento foi aplicado individualmente com os escolares, sendo a primeira aplicação antes da execução das ações de EAN, e a segunda aplicação após a última atividade de EAN.

As ações de EAN foram realizadas com os escolares em três momentos, cada um com duração de 40 a 60 minutos, onde foram desenvolvidas atividades de incentivo à hábitos alimentares saudáveis.

A primeira ação foi uma atividade voltada para a temática de consumo de alimentos, denominada “Dia de Compras”. Nesta atividade foram dispostas figuras de alimentos segundo nível de processamento, conforme o Guia Alimentar para a População Brasileira⁷: *In natura* (ovos, leite, frutas e vegetais, frango e peixe), Minimamente processados (feijão e milho), Processados (Pão e queijo) e Ultraprocessados (iogurte, linguiça, pirulito, sanduiche (tipo *fastfood*), sorvete e pizza). Foi entregue às crianças sacolas de papel e orientado que fizessem a simulação de uma ida ao mercado e “comprassem” quatro alimentos que gostariam de consumir durante o dia.

No segundo encontro foi abordado o tema dos alimentos industrializados. Foram apresentadas embalagens de refrigerantes, macarrão instantâneo, pipoca, biscoito recheado, suco de caixinha e suas respectivas quantidades de açúcar, sal e gordura, de acordo com o rótulo nutricional. Posteriormente foram explicados os malefícios de uma alimentação rica nesses tipos de alimentos. Por fim, foi realizada uma gincana com boliches, confeccionados com garrafas de plástico envoltos com figuras dos alimentos industrializados apresentados anteriormente e os alunos divididos em grupos menores tiveram que derrubar esses pinos com uma pequena bola de plástico.

Na última ação foi abordada a pirâmide alimentar com a demonstração dos grupos alimentares em uma pirâmide de cartolina e suas recomendações diárias de consumo. Ao final, os escolares repetiram a atividade “Dia de Compras”

Quanto à avaliação das ações educativas, foi registrada de forma qualitativa, observando-se a participação dos alunos nas atividades e de forma quantitativa, comparando-se as escolhas alimentares nos dois momentos da ação “Dia de Compras”. Os dados relacionados aos hábitos de consumo alimentar foram tabulados em Excel para identificação do perfil dietético dos escolares antes e após as ações de intervenção. Foram realizadas frequências absolutas e relativas e análises bivariadas através do teste McNemar, considerando associações significativas quando $p < 0,05$, utilizando, para esse fim, o software IBM SPSS *Statistics* 20.

O estudo respeitou os preceitos éticos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências

da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, obtendo aprovação sob o parecer número 3.639.733 e CAAE 20145219.2.0000.5568. Por se tratar de pesquisa com participantes menores de 18 anos, foram assinados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis dos menores e o Termo de Assentimento pelos escolares.

3 | RESULTADOS

A primeira ação de EAN, denominada “Dia de compras” apresentou muitos pontos positivos em todas as turmas, tendo em vista que os alunos tiveram a liberdade de escolher os alimentos que lhe eram convenientes e preferidos, sendo perceptível que na maioria das escolhas os alunos optavam por alimentos que não tinham acesso constantemente como morango, sanduiche, pizza, seguido de alimentos que mais gostavam como pirulito, sorvete e alimentos que os pais geralmente compravam para o dia a dia das refeições da casa, como feijão, frutas, verduras e legumes.

A segunda ação, que abordou os alimentos industrializados, despertou questionamentos mais significativos nas turmas de 3º e 4º anos, principalmente se as quantidades de açúcar faziam mal para os dentes, se podiam comer todos os dias, além de relatarem fatos que aconteciam em casa, como algum parente que não podia comer determinado alimento porque tinha alguma comorbidade. Já nas turmas de 1º e 2º ano, os alunos ficaram mais observando a apresentação sem muitos questionamentos.

Nessa mesma intervenção, a atividade do boliche foi bastante interativa e se tornou tranquila por ser realizada em grupos menores. Observou-se que o objetivo maior de alguns alunos era derrubar todas as garrafinhas, enquanto outros queriam derrubar apenas os alimentos que não gostavam e deixar em pé os que gostavam.

Na terceira/última ação percebeu-se que grande parte dos alunos tinha conhecimento da maioria dos alimentos apresentados e alguns relataram não gostar de determinados alimentos, principalmente das frutas, vegetais e legumes. Ainda na terceira intervenção foi observado que alguns alunos tiveram as mesmas escolhas que a primeira ação, em que optaram por alimentos que não tinham acesso constantemente ou alimentos que gostavam ou os que os pais geralmente compravam para o dia a dia das refeições de casa. Apesar disso notou-se que alguns alunos apresentaram escolhas consideradas melhores quando comparadas à primeira dinâmica, considerando as recomendações do Guia Alimentar, sem deixar de optar por alimentos de sua preferência, porém, tendo mais cuidado em suas escolhas.

Em relação às escolhas dos alimentos na atividade “Dia de Compras” foi possível observar que na 1º execução a maioria dos alunos optaram por alimentos *in natura* e minimamente processados. Já em relação a 2º execução, observou-se que os alunos continuaram a optar em sua maioria por alimentos *in natura* e minimamente processados, entretanto foi perceptível o aumento desses números e uma redução na escolha por

alimentos processados e ultraprocessados, demonstrando então resultados positivos com relação às ações de EAN, tendo em vista a mudança nas escolhas alimentares.

A **Tabela 1** apresenta os resultados referentes ao consumo alimentar dos estudantes antes e após as intervenções. Em relação ao consumo de feijão, frutas e verduras observa-se que grande parte dos alunos relataram consumir esses alimentos antes e após as intervenções (84,9%, 76,8% e 79,6%, respectivamente). Em relação às frutas, apesar de não apresentar um resultado estatisticamente significativo, destaca-se que houve um aumento do consumo desse alimento após as intervenções, pois dos que não consumiam, 63,6% passaram a consumir.

Quanto ao consumo de embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo e biscoitos/doces, dos alunos que relataram consumir esses alimentos antes das intervenções, pouco mais de 40% relataram não mais consumir após as intervenções. No grupo dos que relataram não consumir esses alimentos nem antes nem após as intervenções é possível destacar os embutidos e o macarrão instantâneo apresentando um percentual de 60,8% e 65,1%, respectivamente. Esses resultados não foram considerados estatisticamente significantes, mas, são considerados importantes. Essa insignificância pode ser explicada pelo tamanho da amostra e pelo tempo de intervenção.

ANTES DAS INTERVENÇÕES	APÓS AS INTERVENÇÕES				p
	Sim		Não		
	n	%	N	%	
FEIJÃO					
Sim	62	84,9	11	15,1	0,481
Não	7	46,7	8	53,3	
FRUTAS					
Sim	43	76,8	13	23,2	0,229
Não	21	63,6	12	36,4	
VERDURAS					
Sim	39	79,6	10	20,4	0,136
Não	19	47,5	21	52,5	
EMBUTIDOS					
Sim	21	55,3	17	44,7	0,743
Não	20	39,2	31	60,8	
BEBIDAS ADOÇADAS					
Sim	27	58,7	19	41,3	0,755
Não	22	52,4	20	47,6	
MACARRÃO INSTANTÂNEO					
Sim	28	59,6	19	40,4	0,608
Não	15	34,9	28	65,1	

BISCOITO/DOCES					
Sim	34	58,6	24	41,4	0,200
Não	15	46,9	17	53,1	

Tabela 1. Consumo alimentar dos escolares antes e após as intervenções educativas. Santa Cruz/RN, 2019.

Fonte: Aatoria Própria.

A **Tabela 2** apresenta os resultados referentes a realização das refeições antes e após as intervenções, onde grande percentual dos escolares relataram a realização de café da manhã (95,1%), lanche da tarde (96,6%), jantar (98,9%) e ceia (81,5%), antes e após as intervenções. Já o lanche da manhã, única refeição que apresentou associação estatisticamente significativa, apresentou um percentual de 60,0% em relação aos alunos que antes das intervenções não realizavam essa refeição, porém, após as intervenções passaram a realizar a mesma ($p=0,001$). Além disso, destaca-se que o lanche da manhã apresentou um número considerável de alunos que relataram não realizar a refeição nem antes nem após as intervenções (40,0%).

Sobre o consumo do almoço todos os alunos (100%) relataram realizar esta refeição, não sendo observada diferença antes e após as intervenções educativas (dado não apresentado na tabela).

Em relação do uso do celular e da televisão enquanto realizam as refeições 63,6% (n=28) relataram que faziam o uso desses meios antes das intervenções e que continuam utilizando após as intervenções e 36,4% (n=16) relataram não mais utilizar o celular e a televisão após as intervenções. Já 50% (n=23) relataram que passaram a utilizar esses meios após as intervenções e 50% (n=23) relataram que já não utilizavam antes das intervenções e que continuaram a não utilizar após as intervenções (dados não apresentados em tabela).

ANTES DAS INTERVENÇÕES	APÓS AS INTERVENÇÕES				p
	Sim		Não		
	n	%	N	%	
CAFÉ DA MANHÃ					
Sim	78	95,1	4	4,9	1,000
Não	5	62,5	3	37,5	
LANCHE DA MANHÃ					
Sim	31	77,5	9	22,5	0,001
Não	30	60,0	20	40,0	
LANCHE DA TARDE					
Sim	84	96,6	3	3,4	1,000
Não	2	66,7	1	33,3	

JANTAR				
Sim	89	98,9	1	1,1
Não	0	0	0	0
CEIA				
Sim	44	81,5	10	18,5
Não	20	55,6	16	44,4

Tabela 2. Práticas de realização de refeições antes e após as intervenções educativas. Santa Cruz/RN, 2019.

Fonte: Autoria Própria.

4 | DISCUSSÃO

A escola é caracterizada por ser um ambiente mais favorável para a execução das ações de EAN, pois é um local privilegiado por possuir diversas ferramentas para o processo de aprendizagem e assim incluir os assuntos ligados a uma alimentação mais adequada e saudável (BORSOI; TEO; MUSSIO, 2016). Pereira et al. (2017) afirmam que essas ferramentas podem ser mais efetivas por meio de atividades lúdicas, dinâmicas e de socialização.

Em relação à primeira e terceira intervenções deste estudo, onde foram realizadas a dinâmica “Dia de compras”, os alunos escolheram em sua maior parte alimentos *in natura* e minimamente processados, e em menor parte alimentos processados e ultraprocessados. Parte desse resultado pode ser reflexo da contribuição que as ações de EAN proporcionaram para essas crianças, mostrando que pequenas ações educativas podem influenciar em escolhas alimentares mais saudáveis.

Torres et al. (2020) afirma que para a promoção de uma alimentação saudável dois aspectos devem ser ressaltados: a mudança de um comportamento alimentar a longo prazo é um objetivo com elevadas taxas de insucesso, e os hábitos alimentares da idade adulta estão relacionados com os aprendidos na infância. Esses dois aspectos indicam que a intervenção na promoção de comportamentos alimentares saudáveis deve incidir com maior ênfase nos primeiros anos da infância, para que os mesmos permaneçam ao longo da vida.

Diferente desta situação, o estudo apresentado por Alcantara¹¹ encontrou como maior frequência a escolha de suco com embalagem de personagem, biscoito com embalagem de personagem e biscoito sem embalagem, onde a justificativa para isso foi o gosto pelo produto. O estudo mostrou ainda que as crianças pediam aos pais para comprar determinados alimentos após visualizarem na televisão. Frente a isso, é notável que as escolhas alimentares das crianças podem sofrer forte influência das mídias.

Em relação à segunda ação realizada, na qual foi discutida os malefícios do alto consumo de sal e açúcar, pode-se comparar com o estudo de Prado et al. (2016), que realizou ações de EAN em uma escola pública de Cuiabá/MT e também desenvolveu

um jogo onde o objetivo era extrair da caixa as figuras de alimentos (açúcares e doces), mostrando que o excesso pode ocasionar diversas doenças, dinâmica que proporcionou bastante participação dos alunos. Assim como no estudo de Prado et al. (2016), essa segunda ação gerou participação ativa dos alunos, que pode se explicar pela identificação de situações que ocorrem nos seus próprios lares, relacionadas principalmente a problemas com alimentação ou determinadas doenças, como diabetes e hipertensão, nas quais certos alimentos devem ser evitados.

Na terceira ação, que teve como tema a pirâmide alimentar, na qual foi trabalhada a apresentação de cada grupo alimentar e suas determinadas recomendações diárias, a maior parte dos alunos relatou não gostar de determinados alimentos, principalmente as frutas, vegetais e legumes. Nesse sentido pode-se levar em consideração que o hábito infantil de consumir, gostar ou rejeitar determinados alimentos sofre bastante influência do hábito de consumo da própria família, principalmente quando a criança não é exposta a esses alimentos mais de uma vez, ou que os pais relataram não gostar desses alimentos e por esse fato não ofertar a criança. No estudo de Silva et al. (2016) que pesquisou sobre quais motivos as crianças não consumiam frutas, a maior porcentagem de respostas estava relacionada às justificativas de “não tinha o costume de consumir em casa”, “não gostavam do sabor”, “não conheciam as frutas”, falta de incentivo dos pais” e “criado resistência ao consumo”.

Em relação ao consumo alimentar dos escolares, o presente estudo apresenta que a maioria dos alunos apresentaram um resultado considerado positivo em relação ao consumo de feijões, frutas e verduras, assim como também em relação a redução da ingestão de alimentos como os embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo e biscoitos/doces. O que é concordante com o observado nas intervenções realizadas, conforme apontado anteriormente. No estudo de Brognolli et al. (2018), realizado com escolares do ensino fundamental I, houve um maior consumo de alimentos do grupo de ultraprocessados como bebidas adoçadas, biscoito recheado e outras guloseimas, salgadinhos de pacote, macarrão instantâneo e biscoito salgado, o que é fator de risco para o desenvolvimento precoce de inadequações nutricionais e doenças crônicas não-transmissíveis. Entretanto, também observaram um consumo significativo de alimentos *in natura* e minimamente processados como feijão, frutas, legumes e verduras.

O estudo de Melo et al. (2018), realizado com pré-escolares e escolares da rede pública da Cidade de Caetés-PE, apontou que a maioria dos alunos apresentavam um consumo considerável do grupo de cereais, leguminosas e carne, sendo esses ingeridos cinco vezes ou mais na semana, e uma baixa ingestão do grupo de frutas, legumes, vísceras, leite e derivados. Já o estudo de Ferreira et al. (2019), realizado em escolas públicas e privadas de Uberlândia-MG, apresentou resultado semelhante ao presente estudo, visto que houve um maior consumo por todos os estudantes de alimentos *in natura* e minimamente processados e um menor percentual de consumo de alimentos do grupo

dos processados.

De forma geral, assim como a presente pesquisa, a maioria dos estudos citados relatam resultados positivos para o consumo de alimentos *in natura* e/ou minimamente processados, mas ainda assim apresentam resultados que são consideráveis em relação ao consumo de outros tipos de alimentos, principalmente os processados e/ou ultraprocessados. De acordo com o Guia Alimentar para População Brasileira (BRASIL, 2014), é necessário evitar o consumo de processados e ultraprocessados, pois estão ligados a composição nutricional desbalanceada, excesso de calorias e podem afetar negativamente a cultura, a vida social e o ambiente. Sendo assim, o alto consumo desses alimentos podem causar danos à saúde, favorecendo o aumento de casos de obesidade, doença cardíaca e entre outras.

Em relação à realização das refeições, o presente estudo apresenta resultados positivos, tendo em vista que a maioria dos alunos realizam todas as principais refeições e lanches, sendo assim o hábito de realizar mais de três refeições durante o dia proporciona que a criança evite o consumo de alimentos fora de hora, assim como o consumo exagerado em determinadas refeições e principalmente permitindo seguir uma rotina, melhorando então a qualidade de vida e das atividades realizadas durante o dia. Sobre isso, o estudo de Brognolli et al. (2018) observou que, com relação a realização das refeições durante o dia, as que os alunos mais realizavam eram café da manhã (80,4%), almoço (98,2%) e jantar (87,5%), e em relação aos lanches, apresentou que a maioria realizava o lanche da tarde (83,9%), seguido do lanche da manhã (64,3%) e por último a ceia (39,3%). No estudo de Melo, Silva, Santos (2018), a maioria das crianças realizavam suas principais refeições em casa e na escola e somente três refeições diárias.

O Guia Alimentar (BRASIL, 2014) mostra que além das principais refeições, os lanches, que são considerados pequenas refeições, podem ser necessários para alguns grupos etários, principalmente no caso das crianças e adolescentes, por estarem em fase de crescimento e desenvolvimento e com maior necessidade de aporte nutricional.

É importante destacar que as ações de EAN precisam ser contínuas e permanentes para ter desfechos mais positivos e efetivos nas escolhas e hábitos alimentares à longo prazo. Recentemente, foi sancionada a lei 13.666/2018 (BRASIL, 2018) que estabelece que os currículos dos ensinos fundamental e médio de escolas públicas e privadas devem incluir o tema transversal educação alimentar e nutricional nas disciplinas de ciências e biologia, respectivamente. Uma grande conquista para todos os envolvidos nesse processo incessante de promover saúde e qualidade de vida às próximas gerações de adultos, que estão formando seus hábitos alimentares hoje.

Nesse sentido, é necessário que as iniciativas voltadas ao apoio e formação de profissionais que atuam em EAN tenham mais relevância. É fundamental que estes profissionais sejam permanentemente apoiados e instrumentalizados para que, cada vez mais, as ações assumam um caráter mais inovador, participativo e lúdico, visando, assim,

resultados mais eficazes e duradouros (BRASIL, 2018). As ações de EAN são verdadeiras pontes para chegar até as crianças de forma leve e educativa, incentivando hábitos alimentares mais saudáveis desde a infância e conseqüentemente uma qualidade de vida e escolar melhores à longo prazo.

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo identificou que o conhecimento do hábito alimentar dos escolares associado às ações de EAN no ambiente escolar podem ser uma grande aliada para contribuir e influenciar em escolhas alimentares mais saudáveis desde a infância, apresentando assim acentuadas mudanças nessas escolhas, mesmo que de forma pontual.

Assim como a extrema importância de se realizar ações de EAN contínuas e permanentes, tendo em vista que o ambiente escolar é um local que dispõe de diversas ferramentas necessárias para o conhecimento a longo prazo.

Assim sendo, esse estudo contribuiu para o enriquecimento da literatura acerca da temática de EAN e consumo alimentar em escolares, entretanto se faz necessário mais estudos relacionados a essa temática.

REFERÊNCIAS

1. ESKENAZI E.M., COLETTO Y.C., AGOSTINI L.T., FONSECA FL., CASTELO P.M. **Fatores Socioeconômicos Associados à Obesidade Infantil em Escolares do Município de Carapicuíba (SP, Brasil)**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde [Internet], v.22, n.3, p.247-254, 2018.
2. PAIVA A.C., COUTO C.C., MASSON A.P., MONTEIRO C.A., FREITAS C.F. **Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida**. Revista Cuidarte [Internet], v.9, n.3, p.2387-2399, 2018.
3. ARAÚJO A.L., FERREIRA V.A., NEUMANN D., MIRANDA L.S., PIRES I.S. **O Impacto da educação alimentar e nutricional na prevenção do excesso de peso em escolares: uma revisão bibliográfica**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento [Internet]., v.11, n.62, p.1981-9919, 2017.
4. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BR), Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília (DF), 2012.
5. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de **Segurança Alimentar e Nutricional. Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2018.
6. PRADO B.G., FORTES E.N., LOPES M.A., GUIMARÃES L.V. **Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência**. Demetra: Alimentação, Nutrição & saúde [Internet], v.11, n.2, p. 369-382, 2016.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** [Internet]. 2.ed. Brasília, 2014.
8. BORSOI A.T., TEO C.R., MUSSIO B.R. **Educação Alimentar e Nutricional no Ambiente Escolar: Uma Revisão Integrativa**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.11, n.3, p.1441-1460, 2016.

9. PEREIRA T.S., PEREIRA R.C., PEREIRA M.C. **Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.22, n.2, p.427-435, 2017.
10. TORRES B.L.P.M., PINTO S.R.R., SILVA B.L.S., SANTOS, M.D.C., MOURA A.C.C., LUZ L.C.X, et al. **Reflexões sobre fatores determinantes dos hábitos alimentares na infância.** *Braz. J. of Develop*, v.6, n.9, p.66267-77, 2020.
11. ALCANTARA F.B., RODRIGUES J.C., SILVA K.K., SANTOS M.C., SILVA T.M., BERNI A.L. **A Influência da mídia e publicidade na alimentação de escolares: o papel da educação alimentar.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.11, n.13, p.e2005, 2019.
12. SILVA S.T., PIRES I.S., LEÃO N., MIRANDA L.S., FERREIRA V.A. **Avaliação do impacto no consumo e na aceitação de frutas de uma cidade do interior de minas gerais.** *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, v.12, n.22, p.70-79, 2016.
13. BROGNOLLI J.S., CERETTA L.B., SORATTO J., TOMASI C.D., RIBEIRO R.S. **Relação entre estado nutricional e conhecimento sobre alimentação adequada e saudável de escolares.** *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, v.10, n.2, 2018.
14. MELO K.S., SILVA K.L., SANTOS M.M. **Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de pré-escolares e escolares residentes em Caetés-pe.** *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v.12, n.76, p. 1039-1049, 2018.
15. FERREIRA C.S., SILVA D.A., GONTIJO C.A., RINALDI A.E. **Consumo de alimentos minimamente processados e ultraprocessados entre escolares das redes pública e privada.** *Rev Paul Pediatr [Internet]*, v.37, n.2, p.173-180, 2019.
16. BRASIL. Lei nº. 13.666, de 16 de maio de 2018. Diário Oficial da União 17 mai 2018. [acesso em 19 out 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13666.htm.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 6, 66, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 164, 166, 264

Alimentação 3, 4, 7, 1, 4, 7, 10, 11, 14, 15, 16, 23, 24, 37, 38, 44, 45, 48, 49, 50, 54, 55, 67, 68, 71, 78, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 117, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 175, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 190, 191, 202, 209, 210, 216, 223, 224, 225, 228, 231, 232, 233, 236, 241, 242, 251, 253, 256, 257

Amamentação 49, 87, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

C

Chia 25, 26, 27, 30, 32, 33, 235, 239

Comportamento alimentar 39, 45, 82, 100, 101, 107, 143, 147, 149, 150, 155, 161, 162, 192, 201, 215, 217, 219, 221, 222, 223, 225, 238, 239, 241

Comunicação 5, 40, 100, 101, 102, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 116, 134, 136, 137, 138, 142, 145, 188, 191, 224, 231, 232

Crianças 6, 7, 19, 43, 66, 68, 83, 90, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 244

Cuidados de enfermagem 82

E

Efeitos adversos 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 26, 206

Estado nutricional 5, 3, 4, 6, 7, 11, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 84, 90, 93, 102, 109, 110, 115, 116, 127, 159, 161, 164, 166, 167, 173, 174, 179, 190, 191, 192, 195, 201, 242, 265

G

Gerontologia 180, 182, 188, 189, 190

Gestantes 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 125, 244

H

Hábitos 5, 6, 1, 6, 8, 9, 37, 39, 40, 49, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 177, 178, 196, 198, 199, 201, 231, 245

Hábitos alimentares 5, 6, 6, 39, 49, 81, 82, 84, 86, 89, 93, 94, 97, 100, 101, 106, 107, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 177, 178, 196, 231

Hipercolesterolemia 25, 28, 161

I

Indicadores sociais 53, 54

Infecção por coronavírus 2, 4

M

Marketing 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 115, 116, 124, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147

Marketing para Idosos 109

Mídia 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 136, 137, 138, 140, 142, 145, 146, 147, 159, 172

N

Nutricionistas 34, 35, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 108, 147, 224, 226, 244

Nutriz 117, 119

O

Obesidade 5, 6, 7, 3, 5, 6, 25, 26, 32, 39, 45, 50, 52, 53, 70, 71, 72, 83, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 118, 132, 133, 134, 137, 144, 145, 146, 149, 150, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 217, 225, 243, 245

Obesidade infantil 5, 6, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 132, 133, 145, 146, 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 174, 176, 178, 179

P

Política pública 54

Práticas integrativas 4, 34, 35, 45, 46

Produtos naturais 25, 266

Promoção da saúde escolar 149

Propaganda 98, 100, 103, 104, 109, 116, 129, 135, 138

Publicidade 5, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 129, 137, 138, 140, 142, 145, 147, 159

R

Recomendação nutricionais 2, 4

S

Saúde 2, 3, 4, 8, 1, 2, 4, 5, 10, 12, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 59, 66, 67, 68, 71, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 136, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 190, 192, 193, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 222, 223, 224, 225, 227, 231, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 252, 255, 256, 258, 259, 260, 264

Segurança alimentar 3, 4, 12, 15, 22, 23, 48, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 158, 178, 179, 264, 270

Síndrome dos ovários policísticos 69, 70

Suplementos vitamínicos 6, 109, 110, 111

T

Terapia nutricional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 70, 72, 75, 201, 238

Terapias alternativas 34

Toxicologia dos alimentos 14, 15, 16, 22, 24

Triton 4, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Nutrição:

Qualidade de vida e
promoção da saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br